

NOTÍCIAS DA GALERIA

SETEMBRO DE 1964

Parece generalisar-se a opinião de que IVAN FREITAS destacou-se definitivamente como a personalidade artística mais marcante da nova geração de pintores brasileiros. A respeito de sua exposição na Galeria Barcinski, Vera Pacheco Jordão escreve no "Globo" (16.7.64):- "Nesta série noturna, feita de azuis e cintilações, Ivan consegue estender espaços infinitos, eletrizá-los pela palpitação da luz imersa na cor. Dinamizando sua antiga construção horizontal, rasga sulcos luminosos que se desenrolam em parábolas, num grafismo que revela um grau de liberdade até então nunca atingido por esse artista introvertido e cauteloso". - Convém notar que foi Vera Pacheco Jordão quem em 1959, pela primeira vez revelou na imprensa o talento de Ivan. Dr. Antonio Bento diz no "Diário Carioca" (28.8.64): "Esta nova mostra de Ivan Freitas reuniu pinturas a óleo, inclusive colagens, umas feitas na capital francesa e outras já produzidas no Rio, depois da volta do artista ao Brasil. Nestes trabalhos, o pintor deixou patenteado o desenvolvimento progressivo da sua arte, desde o seu período metafísico e altamente intelectualizado da época dos "Enigmas". É curiosa a intensidade da atmosfera espiritual criada pelo artista, que se tornou realmente um dos valores mais vivos da jovem pintura brasileira. São notáveis, particularmente, as suas colagens post-parisienses, que participam também da linha da nova figuração da Escola de Paris. Em vez de uma volta pura e simples ao "objeto" e à "vida quotidiana", o pintor brasileiro confere uma outra dimensão racional ao ordenamento das suas composições, que obedecem antes de tudo ao primado do espírito. Citamos ainda o José Maria Vilenha Soares "Jornal do Comércio" (27.8.64):- "Ivan Freitas faz uma arte cameral e intimista que por sua própria natureza destina-se à elite. Os seus trabalhos são veículos de mistério que é melhor sentido num ambiente reduzido. Quem se detém à frente de seus quadros percebe o que passaria despercebido ao espectador apressado. Os grandes sucessos de Ivan Freitas nasceram em salas pequenas. Foi nas individuais, em museus e galerias particulares, que ele ganhou os seus mais ardentes admiradores e as críticas mais entusiastas. Giuseppe Marchiori, Vera Pacheco Jordão, Antonio Bento, Maria Martins, Odorico Tavares trazem o testemunho do encanto delicado e profundo que sua arte exerce sobre as sensibilidades excepcionais. É interessante seguir o desenvolvimento do jovem artista desde os quadros horizontais construídos de maneira soberba em 1962. Em algumas das obras "afocaes" de 1963 (fase de Paris) abandona ele toda construção fascinado pela descoberta das belezas secretas da matéria enquanto que na atual exposição de "Barcinski" o pintor define-se dentro de uma pintura mais nervosa e mais incisiva, em evocações fantásticas de paisagens azuis e cósmicas eletrizadas por um sopro renovador. Em tudo que Ivan Freitas cria, a sua fértil imaginação é controlada pelo senso inato de equilíbrio, enquanto seu natural bom gosto mantém-no afastado do decorativismo gratuito tão frequente entre os seus contemporâneos.

PINTURA BRASILEIRA NO GUGGENHEIM MUSEUM: Mr. Thomas Messer, diretor do Museu Guggenheim de New York, ocupa um lugar de máxima importância no mundo das artes plásticas. Vindo passar uns dias no Rio, desejou visitar o atelier de Ivan Freitas. A impressão que lhe causou o talento do jovem brasileiro foi das melhores. Mr. Messer escolheu 3 trabalhos a serem adquiridos para o acervo do Museu por ele dirigido.

O MELHOR DA NOVA GERAÇÃO: Dr. Murilo Mendes durante sua estadia no Rio e em São Paulo visitou vários ateliers, achando que Ivan é sem dúvida o melhor artista da nova geração, dentre os que foram por êle visitados.

UMA NOVIDADE: Iniciamos uma seção de cerâmicas: Iberê Camargo já nos apresentou uma série notável de pratos em preto, vermelho e branco. Estamos aguardando trabalhos de Lazzarini, Arcangelo Yanelli, Mabe, Benjamin Silva: os artistas se divertem.

A exposição de ZÉ-INÁCIO foi mesmo um sucesso, com uma inauguração das mais concorridas, grande visitação diária e muitas vendas. O artista, até agora pouco conhecido, ficou satisfeito de ter entrado nas coleções do Sr. e Sra. Carlos Eduardo de Souza Campos, do Sr. e Sra. Tony Mayrink Veiga, do Prof. e Sra. Ivo Pitanguy, da Embaixada do Equador, do Sr. e Sra. Alvaro Catão, da Embaixatriz Gilda Sarmanho, do Sr. e Sra. Zanderer e muitas outras. Também a imprensa mostrou-se favorável:-

"É extraordinário o que êle consegue com infinito cuidado e paciência marcando em pequeninos toques, as gradações de tonalidade em fôlhas e flôres, criando planos e perspectivas por êsse processo, abrindo caminhos por entre tufo floridos, estendendo florestas com seu mistério acentuado pelas tonalidades de verde que dão os jogos de luz e sombra. Pintura essencialmente poética, de extrema sensibilidade chega às vezes a ser abstrata como puro jôgo cromático-espacial". ("O Globo", Coluna de Artes Plásticas, 20.6.64).

"A poesia das telas de Zé-Inácio vai muito além de sua temática bucólica e da sua técnica de pintor ingênuo. Êle faz uma pintura extremamente sensível e musical, de uma profunda inteligência plástica. Às vezes êle nos encanta pelo ritmo dos troncos das árvores, outras vezes a luz e a sombra, percorrem brincando o rico teclado de folhinhas pintadas com muita minúcia, uma a uma, criando uma sinfonia de minúsculas formas em louvor da natureza." ("Jornal do Comércio", Notas de Arte, 11-6-64).

"Agradaram-me particularmente as paisagens de Zé-Inácio como a "Cantiga das Árvores" e outras de composição laboriosamente desenhada, com milhares de pequenas flôres e fôlhas. Êsse pintor paulista tem a visão de um verdadeiro primitivo, aliada a um artesanato realmente apreciável. Disso resulta que as suas obras são dignas de admiração, pela autenticidade da mensagem que transmitem ao observador." ("Diário Carioca", Artes e Letras, 30.3.64).

"Não somos dos que dão preferência aos chamados pintores primitivos ou ingênuos, mas riqueza da côr e da invenção em José Inácio, situam-no à parte entre o grupo numeroso (e cada vez maior) dos artistas filiados a essa corrente". ("Jornal do Brasil", Artes, 3.5.64).

Respondendo à várias perguntas a nós dirigidas a respeito da origem de Zé-Inácio, esclarecemos que êle é filho de imigrante calabrês e de india brasileira. Informamos ainda que Zé-Inácio é "exclusivo" da "Galeria Vernon" (rua Fernando Mendes nº 18 - a) e que suas obras encontram-se também nas seguintes galerias: Rio de Janeiro - Galeria Barcinski, São Paulo - Galeria Astrea (rua Ramos de Azevedo, 209) Salvador - Galeria Querino (rua Carlos Gomes, 104).

IVAN SERPA: Está expondo com merecido sucesso desenhos de alta qualidade na Galeria Barcinski.

A "GALERIA VERNON" se faz pouco a pouco desde o seu início em Fevereiro. Tem agora uma boa seleção de trabalhos, apresentada num ambiente simpático em suas duas lojinhas, uma dedicada mais a pinturas, outra a tapeçarias, cerâmicas e objetos de arte. Dia 17 de Setembro, "Vernon" será inaugurada oficialmente com cocktails, servidos ao lado, no Scotch Bar. Contamos com numerosa assistência de amadores de arte.

À maneira de alguns seus confrades francêses JEAN D'ANNECY (rua Barata Ribeiro, 96 -D) faz nas paredes de seu restaurante um "accrochage" de pinturas. No momento entre outros: Marques de Sá e João Alves.

Mais uma notícia à respeito de "Vernon": já está iniciada a venda "A PRAZO" em 10 prestações iguais.

Comunicamos que na Galeria Barcinski, encontra-se em permanência uma LISTA para as pessoas desejosas de receber as nossas publicações e convites às inaugurações, anotem os seus nomes e endereços.